

O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NA SUPERAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA ALIMENTAR NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA PARA ADOLESCENTES (PROJOVEM)

Apresentação: A atividade foi desenvolvida no território de abrangência do Cras Emílio Francisco da Vitória - Território Inhanguetá, que abrange os bairros: Bela vista, Estrelinha, Grande Vitória, Inhanguetá e Universitário. A execução do projeto se deu por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Vitória e o Centro Universitário Unisales. Mais especificamente, do lado do poder público se envolveram a Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional e a equipe do Cras Território Inhanguetá; pela instituição de ensino a coordenação do Curso de Nutrição, que mobilizou diversos acadêmicos e o curso de Ciências Biológicas. Quanto ao território Inhanguetá, pode-se observar que é culturalmente marcado pela pesca e coleta de caranguejo e outros frutos do mar, o que sugere uma aproximação com a natureza. Além disso, é um território onde as pessoas se mostram dinâmicas e participativas, com muitos atores com habilidades ligadas a alguma forma de expressão artística e ou esportes. Por outro lado, pode-se perceber desproteções e vulnerabilidades, em especial, altas taxas de violência e evasão escolar. De acordo com o Relatório de Perfil do Sistema de Gerenciamento da Atenção à Família (Sigaf), a maior parte dos adolescentes atendidos pela equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes de 15 a 17 anos (Projovem) de agosto/2021 a setembro/2021 são residentes dos bairros Grande Vitória e Inhanguetá, 85% são negros ou pardos, 91% tem renda familiar per capita menor que meio salário-mínimo e, apesar de 85% do grupo estar cadastrado no Cadastro Único do Governo Federal para Programas Sociais e possuir perfil para inclusão no Programa Bolsa Família, nenhum deles é beneficiário desse programa de transferência de Renda. **Justificativa:** Quanto à relevância da experiência, observa-se recentemente diversos apelos e ações voltadas ao combate à fome, fazendo correlação com a pandemia ocasionada pelo Corona Vírus SARS Cov-2. A crise econômica aumentou a vulnerabilidade da maior parte da população brasileira e situações como desemprego, endividamento e aumento da informalidade afetam diretamente o acesso aos alimentos. A Insegurança Alimentar (IA) da população brasileira vem crescendo há vários anos e atinge níveis historicamente altos durante a pandemia. Conforme o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan – Projeto VigiSAN) realizada em 2020, a fome retornou aos patamares de 2004 e o retrocesso mais acentuado se deu nos últimos dois anos. “Entre 2013 e 2018, segundo dados da PNAD e da

POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), a insegurança alimentar grave teve um crescimento de 8,0% ao ano. A partir daí, a aceleração foi ainda mais intensa: de 2018 a 2020, como mostra a pesquisa VigiSAN, o aumento da fome foi de 27,6%. Ou seja: em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ter a experiência da fome em seu dia a dia.” (Rede Penssan, 2021). Considerando esse cenário de agravamento da fome, é preciso fazer uso de diversas alternativas que fortaleçam a disseminação do direito humano à alimentação adequada e fortaleçam o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, proporcionando à população tanto o conhecimento de seu direito como facilitação para acesso a alimentos saudáveis. É nesse sentido que a oficina “Cultura é PANC” foi proposta, divulgando as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como alimento saudável, com preço acessível e ainda proporcionando a possibilidade de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Além disso, o Diagnóstico Situacional de Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (PNUD, 2020), afirma que estudos têm evidenciado a associação entre desnutrição e pobreza e também a obesidade se revela um fator ligado à capacidade de acesso da população a alimentos saudáveis. “Alimentos nutritivos e frescos são mais caros que aqueles ultraprocessados, os quais apresentam grandes quantidades de açúcar, sal, gordura e baixo teor de nutrientes.” (PNUD, 2020). Mais uma vez, ressalta-se a relevância da divulgação das PANC’s como alternativa alimentar. **Objetivos:** Como objetivo geral, a oficina buscou disseminar conhecimentos relacionados às PANC’s para os adolescentes atendidos pelo Projovem Inhanguetá. Especificamente, objetivou-se: divulgar as PANC’s, seus benefícios, as formas de identificá-las, sua relação com a cultura e utilização em receitas culinárias; incentivar o consumo das PANC’s; promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários dos adolescentes atendidos, utilizando as PANC’s como mecanismo de promoção do diálogo; promover autonomia de escolhas alimentares, e conseqüentemente, a soberania alimentar. **Metodologia:** a primeira reunião oficial do projeto ocorreu no dia 02 de agosto/2021, no CRAS Emilio Francisco da Vitória – Território Inhanguetá com a participação dos responsáveis pelo projeto. Definiu-se a realização de três oficinas, aqui denominadas encontros, as quais foram conduzidas conjuntamente pela equipe do Unisales e do Cras. No primeiro encontro, dia 12 de agosto, a equipe de universitários de Nutrição iniciou um diálogo com os adolescentes, apresentando-lhes o que seriam as PANC’s. Por meio de mudas e fotos, algumas dessas plantas (descritas na Tabela 1) foram exibidas aos adolescentes, bem como as informações nutricionais e onde cada espécie é comumente encontrada. Nesta mesma data foi proposta, em forma de desafio, uma atividade de pesquisa sobre as PANC’s no território, onde os adolescentes deveriam perguntar a familiares e vizinhos se conheciam as plantas estudadas, se

possuíam receitas tradicionais e se as utilizavam. Objetivo desse desafio foi trabalhar, além da insegurança alimentar, temas como território e família. Além disso, foi criado um grupo em aplicativo de mensagens, onde foram incluídos os adolescentes do Projovem e os acadêmicos, com a finalidade de estimular e instigar os adolescentes na tarefa de localizar e fotografar as PANC's na localidade. Diante disso, visando aproximar ainda mais o coletivo do assunto abordado, a equipe Projovem viabilizou a produção do lanche ofertado no Cras com a planta “Peixinho”.

Tabela 1 - Lista das PANC's trabalhadas nos Encontros “Cultura é PANC”

Família	Nome Científico	Nome Popular	Partes Utilizadas
Araceae	Xanthosoma sagittifolium Schott	Taioba, taioba verde, orelha-de-elefante, macabo	Folhas e rizomas
Cactaceae	Pereskia aculeata Mill	Ora-pro-nóbis, orabrobó, lobrobó ou lobrobô	Folhas, flores e frutos
Oxalidaceae	Oxalis latifolia Kunth	Trevinho, trevo azedo, azedinha, trevo, azedinha de folha cortada	Folhas
Basellaceae	Basella alba L.	Bertalha, bretalha, espinafre-indiano, couve-de-cerca, João-gomes	Folhas, talos e brotos
Tropaeolaceae	Tropaeolum majus L.	Capuchinha, chaguinha, capuchinha grande, mastruço do peru, nastúrcio	Frutos e folhas
Lamiaceae	Stachys byzantina	Peixinho, peixinho-da-horta, lambarizinho, lambari-de-folha, orelha-de-coelho e orelha-de-lebre	Folhas
Cactaceae	Nopalea cochenillifera L.	Palma, figueira-da-Índia, tuna, piteira	Caules e frutos
Portulacaceae	Portulaca oleracea L.	Beldroega, caaponga, verdolagga, porcelana, beldroega da horta, purslane	Ramos foliares
Convolvulaceae	Ipomoea batatas	Folha de Batata Doce	Folhas

Fonte: KINUPP; LORENZI, 2014.

Dando continuidade ao projeto, no dia 9 de setembro/2021, os adolescentes e equipe Projovem foram direcionados aos laboratórios de técnica e dietética do Unisales e recebidos pela equipe de Nutrição. De início, eles foram orientados sobre a importância de higienizar as mãos e como realizar essa higienização corretamente com água, sabão e álcool. Em seguida, foi apresentada ao grupo a planta ora-pro-nóbis e a possibilidade de uso em duas receitas: suco de abacaxi e biscoito de polvilho com ora-pro-nóbis. Os adolescentes ajudaram na produção das receitas enquanto tinham instruções de como utilizar a planta nas preparações propostas, junto com informações nutricionais sobre a mesma. Enquanto os biscoitos estavam assando, eles foram guiados ao laboratório de zoobotânica onde também foram instruídos sobre a higiene, tiveram instruções de como usar o microscópio e fizeram a observação das

mãos antes e após serem higienizadas devidamente. Após isso, o grupo retornou ao laboratório de técnica e dietética e degustou os biscoitos junto com o suco. Por fim, no dia 16 de setembro/2021, foi realizada uma visita ao Parque da Fonte Grande, onde a equipe de zoobotânica do Unisales fez, juntamente com os adolescentes, a *Trilha do Caracol* do parque, direcionando os adolescentes e buscando a identificação das PANC's e de outras plantas ali presentes, até então desconhecidas pelos adolescentes. **Resultados:** Trinta adolescentes participaram ao longo dos encontros. Apesar de receosos no começo, viu-se um grande desenvolvimento e empenho por parte dos adolescentes em participar do que foi proposto. Na primeira oficina houve uma troca de conhecimentos muito grande entre os integrantes do Cras com os adolescentes e observou-se que vários deles conheciam determinadas PANC's, e sabiam até mesmo identificá-las, principalmente as mais comuns na região. No que se refere ao grupo no aplicativo de mensagens, eles tiveram um contato mais aprofundado com os estudantes de Nutrição e receberam muitas informações novas, assim como, incentivo para desenvolver a atividade proposta na oficina, a qual eles se comprometeram em realizar. Em seguida, houve a oficina desenvolvida nos laboratórios de Técnica e Dietética, e Zoobotânica do Unisales, com produção de receitas. Inicialmente, os adolescentes ficaram receosos quanto aos alimentos feitos por eles com os alunos de Nutrição, visto que muitos nunca haviam comido a PANC, mas ao conversarem com os estudantes e provarem a comida, o receio e a incerteza foram substituídos pela surpresa e pela aprovação. Vale ressaltar que, a primeira oficina e, principalmente, o grupo no aplicativo foram imprescindíveis para criação e o fortalecimento do laço entre os participantes. Com relação aos recursos financeiros, o Unisales se responsabilizou pela compra dos materiais utilizados nas oficinas que ocorreram dentro da Instituição e pelo transporte de seus alunos, o Cras se responsabilizou pelo lanche com a PANC Peixinho e pelo transporte dos adolescentes até o Unisales e até o Parque da Fonte Grande.

Referências

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS.** 2007. 590f. Tese (Doutorado - Área de concentração em Fitotecnia) – Departamento de Horticultura e Silvicultura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

REDE PENSSAN. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Olheparaafome.com.br, 2021. Disponível em <http://olheparaafome.com.br/#action>. Acesso em 27 maio 2021.

Registro fotográfico



Imagem 1: Projovem Território Inhanguetá no laboratório de Técnica e Dietética do Centro Universitário Salesiano. Oficina sobre PANC.

Fonte: elaborada pelos autores.



Imagem 2: Projovem Território Inhanguetá no laboratório laboratório de Zootecnia.

Fonte: elaborada pelos autores



Imagem 3: Projovem Território Inhanguetá na visita técnica ao Parque da Fonte Grande.

Fonte: elaborada pelos autores